

GRES ACADÊMICOS DO SALGUEIRO



Fundação: 05 de março de
1953

Cores: vermelho e branco

Símbolo: instrumentos
musicais

Bases: Tijuca

Presidente: André Vaz

Títulos: 9 (1960, 63, 65, 69, 71, 74,
75, 93 e 2009)

Colocação em 2024: 4º lugar

Enredo 2025: Salgueiro de
corpo fechado

Carnavalesco: Jorge Silveira



Depois da frustração pelo quarto lugar em 2024, quando prometia brigar pelo título, o Salgueiro "fechou o corpo" para o próximo carnaval. Dividindo quadros como o carnavalesco Jorge Silveira e o intérprete Igor Sorriso com a Mocidade Alegre, bicampeã do carnaval da São Paulo, a vermelho e branca espera que os ventos da terra da garoa soprem a seu favor. A tão cobiçada décima estrela pode vir num ano em que a escola está comendo pelas beiradas e distante do favoritismo. Palpite: corre por fora

3ª ESCOLA

DE

SEGUNDA-FEIRA

SAMBA ENREDO

Autores: Xande de Pilares /
Pedrinho Da Flor / Betinho De
Pilares / Renato Galante / Miguel
Dibo / Leonardo Gallo / Jorginho
Via 13 / Jefferson Oliveira /
Jassa / W Correa.

Prepara o alguidar, acende a vela. Firma ponto ao sentinela. Pede a bênção pra vovô. Faz a cruz e risca a pomba. Que chegou Exu Pimenta e a falange de Xangô. Tem erva pra defumar, carrego o meu patuá. Adorei as almas que conduzem meu caminho. É mojobá, marabô, invoque a Lua. Que o povo da encruza não vai me deixar sozinho. Sou herança dos malês, bom mandingo e arisco. Uso a pedra de corisco pra blindar meu dia a dia. No tacho, arruda e alecrim, ô. Bala de chumbo contra toda covardia. Tenho a fé que habita o sertão. De Lampião, o cangaceiro. Feito Moreno, eu vou viver. Mais de cem anos no meu Salgueiro. Sou espinho qual fulô de macambira. Olho gordo não me alcança. Ante o mal, a pajelança pra curar. Sempre há uma reza pra salvar. O nó desata, liberdade pela mata. E os mistérios do axé, meu candomblé. Derruba o inimigo um por um. Eu levo fé no poder do meu contra-egum. Salve, seu Zé, que alumia nosso morro. Estende o chapéu a quem pede socorro. Vermelho e branco no linho trajado. Sou eu malandragem de corpo fechado. Macumbeiro, mandingueiro, batizado no gongá. Quem tem medo de quiumba não nasceu pra demandar. Meu terreiro é a casa da mandinga. Quem se mete com o Salgueiro, acerta as contas na curimba